

O CENTRO HISTÓRICO DO RIO GRANDE E A FORMAÇÃO DE SUAS PRINCIPAIS VIAS

ELIZA FURLONG ANTOCHEVIS¹; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ²

¹ PROGUAU/UFPel- eliza.antochevis@gmail.com

² PROGUAU/UFPel- esterjbgutierrez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade do Rio Grande teve origem na criação do Presídio e Povoação do Rio Grande de São Pedro, em 1737. Sua função visava questões militares e estava conectada ao contexto socioeconômico do centro-sul do Brasil no começo do século XVIII (QUEIROZ, 1987). Nos primeiros anos foram criados dois núcleos para a povoação. O núcleo do Porto, por abrigar a principal atividade econômica do local e possuir função comercial, desenvolveu-se formando o atual Centro Histórico da cidade do Rio Grande (OLIVEIRA, 2012).

Apesar das dificuldades causadas pelos ventos e pela areia, a Vila do Rio Grande de São Pedro cresceu ao longo do século XVIII, deixando de ser um alojamento para os soldados e recebendo seus primeiros comerciantes. No início do século XIX, graças ao seu movimento portuário, tornou-se o principal ponto de comércio da Capitania (QUEIROZ, 1987). A economia ampliou-se e novos imigrantes chegaram em busca de trabalho.

O presente trabalho visou apresentar o panorama no qual se encontrava o traçado urbano do centro histórico da cidade do Rio Grande durante o século XIX. Foram abordadas questões gerais referentes a formação de três importantes vias da cidade. O objeto de estudo foram as ruas General Bacelar (antiga rua Direita), Marechal Floriano Peixoto (antiga rua da Praia), e Riachuelo (antiga rua da Boa Vista). O recorte físico foi escolhido levando-se em conta o fato de que o Centro Histórico foi a origem do assentamento da cidade. O século XIX foi selecionado como recorte temporal por ter representado um período de grande desenvolvimento socioeconômico para a cidade.

O trabalho faz parte da linha de pesquisa História da Arquitetura e da Cidade do Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Pretende apresentar parte do processo de construção da paisagem de uma cidade em meio a diversos contextos. A investigação espera contribuir para o entendimento de um tema com poucas pesquisas, levando-se em conta que a cidade já recebeu o título de *Cidade Histórica – Patrimônio do Rio Grande do Sul*. Para o desenvolvimento do estudo foram buscados os autores Maria L. Queiroz, Luiz H. Torres e Ana L. Oliveira, que abordaram em suas obras a história do município e seu desenvolvimento urbano. Textos de visitantes estrangeiros, como John Luccock, Auguste de Saint-Hilaire, Arsène Isabelle e Conde D'Eu também constituíram importante fontes de informações sobre a cidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi composta de pesquisa histórica, que se dividiu entre bibliográfica e documental. A pesquisa histórica visou à busca de dados sobre a história da cidade, através de livros e fontes iconográficas, como fotos, cartões postais antigos e mapas do Rio Grande. Após a pesquisa foram feitas comparações entre os documentos, para a determinação das datas de abertura de algumas vias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No século XIX a rua Direita já havia sido definida como o caminho entre o primeiro forte da vila e a Catedral de São Pedro. Segundo a Carta Régia de fundação da Vila do Rio Grande de São Pedro, do ano de 1747, Rio Grande precisou ter o seu maior lado voltado para a água (TORRES, 2001). Dessa forma, a vila recebeu vias paralelas à laguna dos Patos. Em 1809 o comerciante inglês John Luccock esteve em Rio Grande e descreveu que a principal rua ficava na direção leste-oeste, com belas casas e, atrás dela, situava-se outra rua com cabanas pequenas (LUCCOCK, 1987). Na década seguinte outro viajante passou pela cidade. O francês Auguste de Saint-Hilaire afirmou que, em 1820, a vila possuía seis ruas desiguais, atravessadas por becos, sendo a mais comprida a rua da Praia, às margens do canal (SAINT-HILAIRE, 1999). Segundo o viajante, nessa rua estavam quase todas as lojas e casas, com janelas envidraçadas e sacadas de ferro. As quatro últimas vias eram compostas de humildes casebres.

Dois documentos iconográficos da década de 1820 contribuíram para o entendimento da distribuição das ruas na vila. O primeiro foi a aquarela de Jean Debret, feita em 1823 (Figura 1). Essa imagem recebeu a análise de Barreto (1973-76) que afirmou ver-se em primeiro plano a ponta da Macega e, logo em seguida, os armazéns e sobrados recentemente construídos na rua Nova das Flores (posteriormente rua da Boa Vista). Logo atrás observou-se a rua da Praia, sendo bem visível a Capela da Ordem Terceira de São Francisco.



Figura 1 – Aquarela do Porto do Rio Grande, feita por de Jean Debret em 1823
Fonte: TORRES, 2001, p. 69

O segundo documento (Figura 2) foi um mapa desenhado em 1829 que representou as principais ruas da cidade e, em traço mais espesso, os quarteirões edificadas. Nele foi possível perceber a rua Direita (atual General Bacelar), seguida da rua da Praia (hoje Marechal Floriano). A rua Nova das Flores (atual Riachuelo), posteriormente rua da Boa Vista, apresenta a extensão de apenas três quarteirões. Após a análise dos dois documentos, concluiu-se que a “rua principal” contemplada por Luccock em 1809 havia sido a rua da Praia, pois essa via recebeu a maioria das construções de maior relevância no período estudado. Como Saint-Hilaire afirmou que a rua da Praia estava “à margem do canal”, ainda em 1820, pôde-se deduzir que as duas ruas ditas por ele como “as mais importantes” eram a rua da Praia e a rua Direita.



Figura 2: Mapa da Vila do Rio Grande de São Pedro, 1829

Fonte: Acervo da Biblioteca Riograndense.

Destaques sobre o original. Legenda: 1. rua Nova das Flores, 2. rua da Praia, 3. rua Direita, 4. Praça da Alfândega, 5. Praça do Poço.

Um indício da data de abertura da rua Nova das Flores é o ano de 1823, quando foram concluídas a construção do porto (atual Porto velho) e a dragagem do cais. Outra questão considerada foi o fato da consolidação da rua Riachuelo ter ocorrido a partir de sucessivos aterros nas margens do canal, a partir da rua Marechal Floriano, que permitiram a ampliação da área urbana do município (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2012).

Em 1834, outro visitante estrangeiro, o francês Arsène Isabelle, narrou a sua visão da cidade. Afirmou que na mesma havia três ruas principais muito compridas, nas quais apenas os passeios eram calçados (ISABELLE, 1983). O relato permitiu concluir que as três ruas eram as atuais rua General Bacelar, rua Marechal Floriano e rua Riachuelo, que provavelmente havia tornado-se mais extensa. A rua posterior à rua General Bacelar, na época rua do Pito, não possuía grande extensão no mapa de 1829, muito provavelmente pelas dunas existentes.

No ano de 1865, por ocasião da Guerra do Paraguai, desembarcam na cidade D. Pedro II e o Conde D'Eu. Esse último escreveu relatos sobre o local, afirmando que o mesmo continha muitas casas de comércio e três ruas principais calçadas, todas paralelas à praia (D'EU, 1980). O calçamento dessas ruas foi a única melhoria desde as descrições de Isabelle, em 1834. Em 1868, a **Revista Arcádia** publicou dados importantes sobre a cidade. Rio Grande possuía então 33 ruas, quatro becos e sete praças. Entre as principais ruas estavam a rua Riachuelo (rua da Boa Vista), a rua Pedro II (rua da Praia), sendo a mais importante rua com "lindos edifícios e quase toda calçada", e a rua dos Príncipes (rua Direita).

Um mapa de 1904 (Figura 3) mostrou que a cidade obteve um crescimento considerável até princípios do século XX. Após análise da imagem observou-se que existiam em torno de 35 vias na área destacada em rosa. Dessa forma, até o final do século XIX o Centro Histórico parece ter-se desenvolvido para o sul, com vias ainda paralelas à laguna.

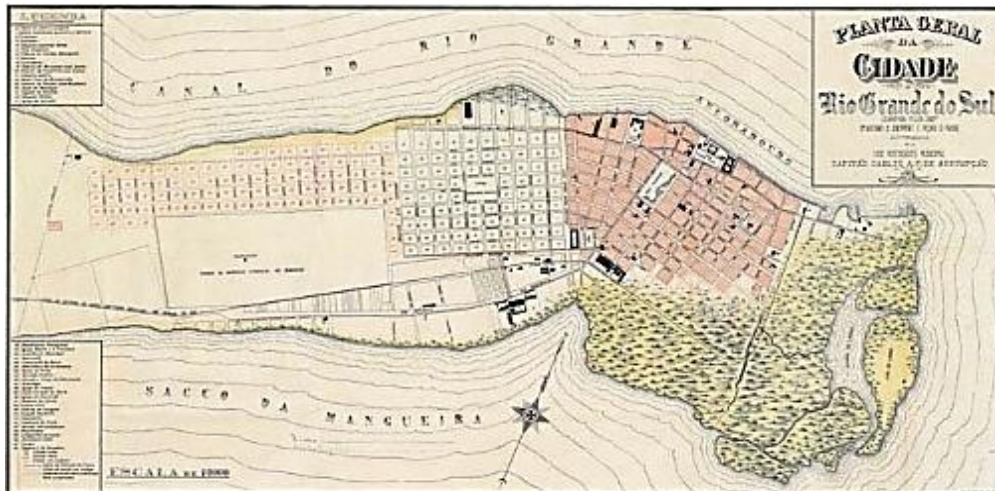


Figura 3: Planta Geral da Cidade do Rio Grande, 1904
Fonte: Acervo da Biblioteca Riograndense.

4.CONCLUSÕES

As ruas General Bacelar, Marechal Floriano Peixoto e Riachuelo foram representativas do desenvolvimento econômico da cidade. Seguiram normas da colonização portuguesa, foram ao encontro das necessidades da cidade e durante o século XIX receberam prédios comerciais e residenciais importantes que foram retratados e descritos por viajantes europeus como “belas edificações”.

Apesar das intempéries durante o período, a cidade obteve crescimento em direção à água, manteve-se protegida de invasões e consolidou, através de seu Centro Histórico, sua principal referência como Cidade Histórica.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. **Bibliografia sul-riograndense**. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1973-76.
- D'EU, Conde. **Viagem militar ao Rio Grande do Sul**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981.
- ISABELLE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul (1833-1834)**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.
- LUCCOCK, J. **Notas Sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1987.
- OLIVEIRA, A. L. **O Portal meridional do Brasil: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas (1737 a 1822)**. 2012. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) -Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS. Acesso em 05 mai. 2013. Online. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Ana_L%20C3%20Bacia_Costa_de_Oliveira.pdf.
- QUEIROZ, M. L. **A Vila do Rio Grande de São Pedro (1737-1822)**. Rio Grande: FURG, 1987.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA (Rio Grande). Folheto informativo. **Ame Rio Grande - História, identidade e preservação do patrimônio cultural**. Rio Grande, 2012.
- SAINT-HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
- TORRES, L. H. **Câmara Municipal do Rio Grande: Berço do parlamento gaúcho**. Rio Grande: Salisgraf, 2001.

FONTES IMPRESSAS

Arcádia, Jornal ilustrado, histórico e biográfico. Rio Grande, 1868.